

***TRADUÇÃO DO CONTO AQUELE RELÓGIO – DO LIVRO: A  
PISCINA DE AÇO FERVENTE E OUTROS CONTOS – OBRA  
DE: ARTUR O. LOPES***

179

TRADUZIDO POR MARY ANNE WARKEN S. SOBOTTKA

TRADUÇÃO DO CONTO *AQUELE RELÓGIO* – DO LIVRO: *A PISCINA DE AÇO FERVENTE E OUTROS CONTOS* – OBRA DE: ARTUR O. LOPES



Traduzido por:  
Mary Anne Warken S. SOBOTTKA<sup>i</sup>  
Mestranda em Estudos da Tradução (PGET)  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
warkeneshpanholufsc@gmail.com

180

O conto *Aquele Relógio*<sup>ii</sup> faz parte do livro *A piscina de aço fervente e outros contos*, de Artur O. Lopes, foi publicado no Rio de Janeiro em 2015 pela Ar Editora. Em 2010, ainda inédito, ficou entre os cinco finalistas do Prêmio Açorianos de Criação. Sua publicação anterior *A casa da minha Vó e outros contos exóticos* (2006), pela Edições Inteligentes, ficou em segundo lugar na categoria Contos e Crônicas do prêmio Jabuti em 2007.

Artur O. Lopes nasceu no Rio de Janeiro em 1950 e mora atualmente em Porto Alegre (RS). É professor titular do Instituto de Matemáticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico e membro da Academia Brasileira de Ciências.

**AQUELE RELÓGIO**

No meio da noite percebi sonolento seu tique-taque atrevido. O dourado relógio pousado sobre a mesinha de cabeceira ensaiava um cadenciado mágico. Aquele não era, por certo, um engenho qualquer. Talvez, aquela noite também não era menor; era algo muito além, que não sei bem explicar. Havia nela um crescendo de

Tradução para o espanhol

**AQUEL RELOJ**

En medio de la noche me percaté soñoliento su tic-tac atrevido. El dorado reloj posado sobre la mesita de noche ensayaba una cadencia mágica. Aquel no era, por cierto, un artilugio cualquiera. Quizás, aquella noche también no era menor; era algo más allá, que no sé explicar. Había en ella un creciendo de

---

SOBOTTKA. *Tradução do conto Aquele Relógio – do livro: A piscina de aço fervente e outros contos – obra de: Artur O. Lopes.*  
*Belas Infâncias*, v. 5, n. 3, p. 179-186, 2016.

aspirações superiores.

Não queria acordar, precisava dormir para enfrentar o dia de amanhã. Subitamente despertei. Quem sabe, uma sutil deformação da fria engrenagem estaria ocasionando aquele deleitoso sentimento do fluir das horas? Seria isto o tempo em seu estado puro? – Este passava agora como que ao embalo de doces ondas do mar, eram como cubos de gelo - envolvidos em fina camada de negro veludo - num balouçar sincopado, a bater entre si e a boiar sobre mansas vagas do oceano; em tudo havia paz e harmonia.

Aquele relógio descobriu, por certo, o sentido profundo das horas. Será que foi por escolha própria que o dito revelou-se a mim? Ou, quem sabe, num momento de distração - entretido em seu monótono repetir – esqueceu de disfarçar seu tedioso tique-taque e, com fastio, desnudou a verdadeira essência do tempo? Era sem dúvida o ritmo certo, como uma música sem par, era como o cronômetro preciso do cosmos exposto na maneira exata em que foi concebido. E eu era parte deste caudaloso movimento, parte de um poderoso fluxo de marés siderais, era como que lambido por espumantes ondas temporais.

Embevecido, embriagado de inexplicável felicidade, voltei a dormir e

aspiraciones superiores.

No quería despertar, necesitaba dormir para enfrentar el día siguiente. Súbitamente desperté. ¿Quizás una sutil deformación del frío engranaje estaría causando aquel exquisito sentimiento del pasar de las horas? ¿Sería esto el tiempo en su estado puro? - Este pasaba ahora como que al compás de dulces olas del mar, eran como cubos de hielo – envueltos en fina capa de negro terciopelo – en un columpiarse sincopado, chocando entre sí y flotando sobre las mansas ondas del océano; en todo había paz y armonía.

Aquel reloj descubrió, por cierto, el sentido profundo de las horas. ¿Será que fue por elección propia que el susodicho se me reveló hacía mí? O, acaso, en un momento de distracción – entretenido en su monótono repicar – se olvidó de disfrazar su tedioso tic-tac y, con hastío, desnudó la verdadera esencia del tiempo. Era sin duda el ritmo exacto, con una música sin igual, era como el cronometro preciso del cosmos expuesto en la manera exacta en que fue concebido. Y yo era parte de este caudaloso movimiento, parte de un poderoso flujo de mareas siderales, era como que lamido por espumantes olas temporales.

Embebecido, embriagado de inexplicable felicidad, volví a dormir y

sonhar. O indolente passo do relógio embalava um sonho onde leões e tigres descansavam, pacatamente, sobre um grande sofá. O móvel se encontrava coberto por uma colcha multicolorida cujas extremidades se derramavam em franjas sobre as pernas de madeira torneada. Eles - os sonolentos felinos - se acomodavam, confortavelmente, em delicadas almofadas com desenhos geométricos. Miravam as paredes do quarto com um olhar cheio de tédio - não era aquele jeito de fera. Era uma mirada doce, tranquila, bocejavam cansados da vida dura das savanas. Talvez, naquele momento, os selvagens animais perceberam também o verdadeiro sentido do tempo; ignoravam, por certo, as horas, que é uma recente invenção do homem.

Quem sabe fosse isto? Um genérico relógio faz do tempo um simulacro de horas, escraviza o homem; mas não aquele. Pode ser que fosse esta sua verdadeira mensagem; talvez através dele, eu tenha percebido algo além do sensível, do sonhado, do convencional; sentido além do permitido. O homem adora medir, cataloga em períodos megalíticos, afere em anos-luz; almeja controlar com trena, régua e compasso; - divide o tempo em horas, minutos e segundos - até com relógios atômicos - e assim perde o ritmo, perde o

sonhar. El indolente paso del reloj embalaba un sueño donde leones y tigres descansaban, tranquilamente, sobre un gran sillón. El mueble se encontraba cubierto por una colcha multicolor cuyas extremidades se derramaban en franjas sobre las patas de madera torneada. Ellos - los soñolientos felinos - se acomodaban, confortablemente, en delicados cojines con dibujos geométricos. Miraban los muros del dormitorio con una mirada llena de tedio - no era con aquella guisa de fiera. Era una mirada dulce, tranquila, bostezaban cansados de la vida dura de la sabana. Quizás, en aquel momento, los salvajes animales se percataron también del verdadero sentido del tiempo; ignoraban, por cierto, las horas, que es un invento reciente del hombre.

¿Quizás fuera esto? Un genérico reloj hace del tiempo un simulacro de horas, esclaviza al hombre; pero no aquel. Puede ser que fuera este su verdadero mensaje; quizás a través de él, yo me haya percatado de algo más allá de lo sensible, de lo soñado, de lo convencional; sentido más allá de lo permitido.

Al hombre le encanta medir, cataloga en períodos megalíticos, mide en años-luz; aspira a controlar con regla y compás; divide el tiempo en horas, minutos y segundos - hasta con relojes atómicos - y

sonho, perde tudo, enfim.

Aquele relógio, sem dúvida, contradizia a correta perspectiva, o fim precípua a que fora destinado; tinha ambições cosmológicas, razões mais profundas: exibía sem pudor as mornas entranhas do universo.

Havia uma moça, uma que se impôs sobre as outras do sonho; ela dizia a frase perfeita. Suas palavras, antes de se projetarem no ar, ainda no interior da sua boca, eram cuidadosamente bochechadas; mais parecia um “*connaisseur*” que experimenta um vinho precioso. Nela as palavras estalavam na boca, saíam suaves, no momento exato, cronometradas no latejar metódico da máquina perfeita que inspirava o magnífico sonho.

Outras mulheres havia no sonho; todas a acusavam de não ser humana, que era um embuste, que pertencia à prole do leão. Ela movia-se languidamente com um caminhar de pantera, trazia um sedutor olhar esgazeado e a boca cheia de sonoras palavras; pérolas perfeitas que se engastavam harmoniosamente num colar de frases cristalinas. Eu invejava aquela fina retórica que aos outros parecia arrogância. O que dizia não importava, deveras, pois ela o fazia com a sutileza dos poetas, com a maestria do artista, com a elegância do

así pierde el ritmo, pierde el sueño, lo pierde todo, en fin.

Aquel reloj, sin duda, contradecía la correcta perspectiva, el fin precípua a que fuera destinado; tenía ambiciones cosmológicas, razones más profundas: exhibía sin pudor las tibias entrañas del universo.

Había una muchacha, una que se impuso sobre las otras del sueño; ella decía la frase perfecta. Sus palabras, antes de proyectarse en el aire, aún en el interior de su boca, eran cuidadosamente paladeadas; parecía más un “*connaisseur*” que experimenta un vino precioso. En ella las palabras estallaban en la boca, salían suaves, en el momento exacto, cronometradas en el latir metódico de la máquina perfecta que inspiraba el magnífico sueño.

Otras mujeres había en el sueño; todas la acusaban de no ser humana, que era un embuste, que pertenecía a la prole del león. Ella se movía lánguidamente con un caminar de pantera, traía una seductora mirada pálida y la boca llena de sonoras palabras; perlas perfectas que se incrustaban armoniosamente en un collar de frases cristalinas. Yo envidiaba aquella fina retórica que a los otros les parecía arrogancia. Lo que decía no importaba, de verdad, pues ella lo hacía con la sutileza de los poetas, con la maestría del artista, con la

leopardo.

Digo-lhes mais: nem eram as palavras, as doces e exatas; era o sutil ar que lhe saía da boca - a moça sabia domar o sibilante ar que expelia pelos lábios e mansamente pelas narinas. Era o hálito fresco, puro, desprovido da intenção do próprio sentido, era um delicado sopro de pétalas de rosas. Produzia um som abafado, adulterado pelo único propósito de soprar por entre aqueles dentes perfeitos.

Finalmente desmascarada - catalogada em ascendentes felinos que remontavam às eras glaciais -, ela voltou ao seu invólucro de tigresa; indolente, volúvel, arrebatadora. Caminhava, mansamente, sem qualquer ruído; a cauda levemente roçava o pé do sofá enquanto pisava distraída no aveludado tapete. Trazia ao pulso um brilhante relógio dourado; era, deveras, aquele mesmo que eu ouvia, o que era capaz de revelar o verdadeiro sentido da vida, de desmascarar o derradeiro simulacro das coisas, o que não deixava pedra sobre pedra, o que dizia e desdizia. O benfazejo que adocicava o nauseabundo cheiro das horas passadas, as horas perdidas, para sempre despedaçadas. Ele era o *serial killer* do tempo desperdiçado. O sutil criminoso não deixava nenhum vestígio; rapidamente abandonava o local do delito com seu passo

elegancia del leopardo.

Les digo más: ni eran las palabras, las dulces y exactas; era el aire sutil que le salía de la boca - la muchacha sabía domar el aire sibilante que expelía por los labios y mansamente por las narinas. Era el hálito fresco, puro, desprovisto de la intención del propio sentido, era un delicado soplo de pétalos de rosas. Producía un sonido sofocado, adulterado por el único propósito de soplar por entre aquellos dientes perfectos.

Finalmente desenmascarada - catalogada en ascendentes felinos que se remontaban a las eras glaciales -, regresó al envoltorio de tigresa; indolente, voluble, arrebatadora. Caminaba, mansamente, sin cualquier ruido; la cola levemente rozaba la pata del sillón mientras pisaba distraída en el aterciopelado tapiz. Traía en el puño un brillante reloj dorado; era, en verdad, aquel mismo que yo escuchaba, el que era capaz de revelar el verdadero sentido de la vida, de desenmascarar el último simulacro de las cosas, el que no dejaba piedra sobre piedra, el que decía o desdecía. El benéfico que endulzaba el nauseabundo olor de las horas pasadas, las horas perdidas, por siempre despedazadas. Él era el *serial Killer* del tiempo desperdiciado. El sutil criminal no dejaba ningún rastro; rápidamente abandonaba el sitio del delito con su paso

apressado. De cada momento ultrapassado nada restava, talvez aqui ou ali, alguma fugidia lembrança, mas que em breve também desvanecia na fina atmosfera do ambiente.

O mágico relógio, na sua engrenagem perfeita, sugeria um olhar reflexivo, uma análise metódica que fosse além da superfície polida dos objetos materiais; um vislumbrar profundo que perfurasse a monótona imagem embaciada do dia-a-dia. Ele encarecia que se entendesse, por fim, o valor profundo da vida. Não o olhar ingênuo e descuidado, mas aquele dirigido ao verdadeiro sentido de todas as coisas. Ele se dirigia a nós: aos efêmeros figurantes do cosmos - aqueles cheios de ilusões oblíquas -, aos mortais habitantes deste maravilhoso universo que talvez não faça nenhum sentido.

Para que mais? - agora estou plenamente consciente de todos os fatos. Ele - o misterioso relógio que traiu seus congêneres do ofício do tique-taque - revelou nas suas rodas dentadas o sentido maior do tempo e, portanto, da vida, e para mim, profundamente, isto, totalmente, basta.

apresurado. De cada momento traspasado nada quedaba, quizás aquí o allí, algún recuerdo fugaz, pero que luego también se desvanecía en la fina atmósfera del ambiente.

El mágico reloj, en su engranaje perfecto, sugería una mirada reflexiva, un análisis metódico que fuese más allá de la superficie pulida de los objetos materiales; un vislumbrar profundo que perforara la monótona imagen ofuscada del día-a-día. Recomendaba que se entendiera, por fin, el valor profundo de la vida. No la mirada inocente y descuidada, sino aquella dirigida hacía al verdadero sentido de todas las cosas. Apuntaba hacia nosotros: los efímeros figurantes del cosmos - aquellos llenos de ilusiones oblicuas -, a los mortales habitantes de este maravilloso universo que quizás no tenga ningún sentido.

Qué más? - ahora estoy plenamente consciente de todos los hechos. Él - el misterioso reloj que traicionó a sus congêneres de oficio del tic-tac - reveló en sus ruedas dentadas el sentido mayor del tiempo y, por tanto, de la vida, y para mí, profundamente, esto, totalmente, basta.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LOPES, Artur O. Aquele Relógio. in: **A Piscina de Aço Fervente e outros contos**. Revisor: Carlos Fabiano de Sousa. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ar Editora, 2015, pp. 35-38.

---

<sup>i</sup> Mary Anne Warken S. SOBOTTKA – Graduada em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola (2014) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CAPES-DS.

**Currículo Lattes Mary Anne Warken S. Sobottka.** Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7707356833300677>.

<sup>ii</sup> A tradução do conto *Aquele Relógio* foi autorizada pelo autor em 2015.

**RECEBIDO EM:** 04 de julho de 2016

**ACEITO EM:** 25 de agosto de 2016

**PUBLICADO EM:** Dezembro de 2016